

Boas Ideias para a Sustentabilidade

1.ª Edição dos Apelos 21 Cidadãos /2011

Projecto Co-financiado por:



Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

O concurso **“Uma Boa Ideia para a Sustentabilidade”** é uma iniciativa da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo no âmbito da Agenda 21 Local.

Este concurso destinou-se a seleccionar e a premiar uma **BOA IDEIA** de projecto realizável, concreta, inovadora e que ajudasse toda a comunidade de Montemor-o-Novo a ter um desenvolvimento melhor (com mais qualidade de vida para todos, mais solidariedade entre as pessoas, mais respeito pela natureza e mais capacidade para gerar riqueza, empregos e bem-estar).

Este concurso foi dirigido a **todos** os cidadãos de Montemor-o-Novo e o período para **apresentação das candidaturas** decorreu de **3 a 22 de Janeiro de 2011**.

No total, foram recepcionadas **15 “Boas Ideias para a Sustentabilidade”**, sendo a ideia vencedora a ideia nº14 – **“Banco de Terras”**

Esta brochura visa “dar voz” e divulgar todas as ideias apresentadas pelos grupos de cidadãos.

Apresentam-se, de seguida, de forma resumida as 15 Boas Ideias a concurso, por ordem de recepção.

1. Selo Produtos Locais

O objectivo principal é a criação de um **selo para identificação dos produtos locais**.

Desta forma, promove-se o desenvolvimento da **economia local** pelas vertentes da produção e da comercialização local desses mesmos produtos.

Esse selo obrigaria a um **mecanismo de controlo** para garantir a origem local. Por exemplo, um restaurante que anuncie que usa carne produzida localmente, necessita de identificar o produtor da carne e que exista uma confirmação que de facto o faz entre quem emite o selo, o restaurante e o produtor.



A **avaliação** da iniciativa seria feita pelo indicador de volume de vendas desses produtos com selo e podia ser avaliado mensalmente ou trimestralmente. Este trabalho poderia ser desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico, GADEC, que já existe na CMMN, em colaboração com representantes dos comerciantes, produtores e consumidores.

Para a **divulgação** seria interessante o lançamento da iniciativa com a apresentação dos produtos e dos vários intervenientes, numa feira no mercado municipal no centro da cidade.

Os **resultados** têm que ser mensuráveis na vertente económica, social e ambiental. E esses indicadores tratados regularmente com rigor e transparência.

2. Um Sonho em Montemor de 2050

Esta ideia propõe a criação de um **concurso literário** em forma de conto (eventualmente também em outros formatos, como, banda desenhada, vídeo, etc...) sobre o tema: Um Sonho em Montemor passado em 2050.

Pretende-se estimular a **criatividade** sobre o tema do futuro em Montemor-o-Novo focando as modificações sociais, económicas e ambientais que poderão vir a ocorrer na sequência das alterações globais que se perspectivam, nomeadamente, a carência e valorização do petróleo, as alterações ambientais, as crises económicas e as modificações sociais.



Os **objectivos** são:

- i. Sensibilização da população para o problema dos novos paradigmas sociais, económicos e ambientais que se prevêm no futuro;
- ii. Levar as pessoas a pensar e a interessarem-se pela necessidade de se trabalhar por um futuro sustentável.

Para o **desenvolvimento** da ideia é proposto:

- A divulgação e publicitação em meios de comunicação social locais, na Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo e na Câmara Municipal de Montemor-o-Novo;
 - Selecção dos melhores trabalhos;
 - Os 5000€ seriam utilizados na impressão dos melhores trabalhos e para a sua divulgação.
-

3. Um Livro que Represente o Nosso Montemor

A ideia consiste em **criar um livro** sobre Montemor, editado talvez de 2 em 2 anos, que:

- Refira as infra-estruturas que a cidade tem para oferecer aos cidadãos e visitantes, como, as piscinas, eco-pista, biblioteca, parque urbano, Cine-Teatro Curvo Semedo, a famosa Oficina da Criança, o Convento de S. Domingos, campo de ténis, entre outros...fornecendo horários...
- Falar dos fáceis acessos que temos às auto-estradas. O Monte Selvagem. O ski aquático, a Barragem dos Minutos. Livraria perto da Câmara Municipal. Grutas do Escoural.
- Montemor é terra de fadistas como Margarida Guerreiro, a Mafalda Veiga, várias bandas como os Co2, Amigos do Alheio, entre outros.
- É Terra de toureiros e bons espectáculos de tauromaquia; “Rui Horta”; a nossa Feira da “Luz”. Descobrir figuras antigas ou recentes com descendências de Montemor (um pouco de história).
- Pensões, hotéis, turismo rural, agro-turismo, restaurantes de Montemor, fornecendo contactos.
- Publicitar o comércio tradicional, o artesanato.
- Publicitar os bares nocturnos, visto serem visitados por pessoas que vêm de bastante longe para passar bons momentos.
- Viniculturas, “Plansel”, “Couteiro-mor”, “Poejo”, “Granito” ...
- O nosso Rugby Clube Montemor que tem dado nas vistas, o Grupo União Sport com uma longa história.

Evidenciar **tudo o que Montemor tem de bom**, evitando encher o livro com excesso de publicidade “bruta”, pensando antes em publicidade personalizada e dedicada. Seria calculado um determinado número de livros para **impressão**, uma **campanha de lançamento** e seriam entregues em postos de turismo, e nas entidades que se calcula que teriam melhor **impacto turístico**.



4. Estacionamentos para Deficientes em Locais de maior Necessidade

Esta ideia consiste em criar **estacionamentos para deficientes** em locais estrategicamente evidenciados.



Por exemplo:

- na Rua Nova existe uma farmácia e algum comércio. Quem sobe a rua tem os estacionamentos à direita e facilmente se conseguia ali criar um estacionamento para deficientes;
- na Rua de Avis onde se centra mais o comércio também poderia haver um estacionamento a seguir à zona de cargas/descargas;
- anexado ao Hospital está uma farmácia onde certamente há necessidade de um estacionamento para deficientes;
- perto da Câmara Municipal e das finanças;

A ideia não é criar um estacionamento para deficientes em cada rua de Montemor-o-Novo mas, sim, nos sítios de maior necessidade.

5. Mor – Moeda Local de Montemor-o-Novo

A ideia consiste na criação de uma **moeda local de Montemor-o-Novo**, o Mor, equiparada ao euro, para circulação na economia montemorense, entre os comerciantes aderentes.

Os **objectivos** são incentivar a economia local e sensibilizar a comunidade para a importância do dinheiro circular dentro da mesma comunidade para permitir o desenvolvimento local.

Como fazer:

- 1) Os Mor eram “cambiados” na CMMN e no Mercado, através da Rede de Cidadania de Montemor-o-Novo.
- 2) A compra de Mor é bonificada em 5% e a venda taxada em 5%. Assim, os 5000€ permitiriam pôr em circulação na economia local 100.000€.

Plano de acção:

- 1) Criação de vales com valor nominal equiparado ao Euro, com selo branco da CMMN.
- 2) Motivação do comércio local para a ideia e adesão ao projecto..
- 3) Divulgação da ideia junto da população.
- 4) Aos comerciantes aderentes será oferecido um autocolante com um logo e ficarão obrigados a aceitar pagamentos em Mor. Os compradores que paguem em Mor obrigam-se a receber troco em Mor. Ninguém será obrigado a receber Mor se não estiver de acordo, nomeadamente empregados das casas comerciais, não invalidando que se promova a ideia que o ordenado deveria conter uma pequena quantidade de Mor.

Duração da acção: a ideia é pôr a circular 100.000€ (este valor será reduzido pelo montante dispendido em divulgação), servindo para a acção de sensibilização. No caso da ideia não vingar, os montantes dispendidos na bonificação da compra serão recuperados no câmbio para euros e funcionará enquanto houver Mor em circulação.



6. A Minha Lista de Compras Montemorenses

A ideia é **consciencializar** os montemorenses da importância do seu dinheiro ficar a circular em Montemor e incentivar a **comprar mais em Montemor**, ganhar o hábito de ver primeiro “se há em Montemor!” e de preferência produtos locais.

PORQUÊ?

Porque traz **VANTAGENS** para todos!

- Menos gasóleo, gasolina; • Mais clientes = mais escolha;
- Escolha idêntica – preços idênticos; • Serviço pós-venda próximo;
- Manutenção de postos de trabalho; • Menos perda de tempo (proximidade);
- Mais animação nas ruas, das montras...; • Incentivo para a modernização das lojas;
- Campanhas promocionais atractivas (Natal....)

Curso rápido de economia

“Um jovem”, conta Alfred Sauvy, “entra numa joalheria e compra um anel de 1.000 dólares que paga com um cheque. O joalheiro, satisfeito com esta receita, compra o automóvel que deseja à algum tempo e endossa, para esse efeito, o cheque. E o circuito prossegue, até ao décimo possuidor do cheque que não adquire nada, apresenta o cheque ao banco e fica a saber que não tem provisão. Os dez signatários reúnem-se e decidem partilhar, em partes iguais a perda dos 1.000 dólares: cada um perde 100 dólares e resigna-se. O comerciante de quadros anuncia que não perdera 100 dólares porque ganhou 200 dólares na venda. Ganha portanto 100 dólares limpos. Cada um apercebe-se então que o seu caso é igual. Assim, as 10 pessoas ganharam cada uma 100 dólares. Por outro lado, o jovem ganhou um anel por nada.

A. *Sauvy, La Machine et le Chômage : les Progrès Techniques et l’Emploi* – Paris, 1980.

(disponível em <http://redemontemor.blogspot.com/2011/01/curso-rapido-de-economia-ii.html>)

Ao colocarmos o nosso dinheiro fora da economia local, estamos a hipotecar a possibilidade de geração de riqueza para a comunidade local, incluindo para nós próprios. . É o que nos ensina esta história. **Eu compro em Montemor!**



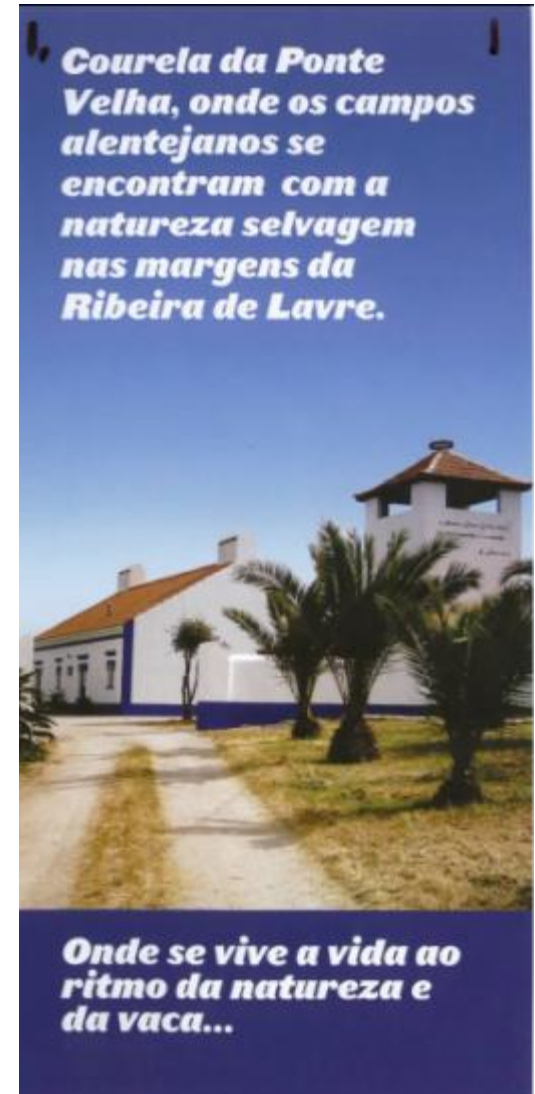
7. Escola Viva

O projecto “Escola Viva” é uma **experiência em ambiente rural** na Courela da Ponte Velha em Lavre.

A ideia é realizar **visitas de estudo** para escolas e creches do concelho e/ou distrito focando assuntos da economia local (produção de queijo e iogurte), economia sustentável, recursos naturais (fito ETAR, reutilização de águas residuais), gestão de energia (painéis fotovoltaicos), biodiversidade (passeio ecológico) e estilos de vida sustentáveis. No entanto, o impacto da experiência reside na **alteração de comportamentos** e é mais forte quando é repetido regularmente.

Para a concretização deste projecto é necessária e essencial a colaboração da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo em questões como a organização e o transporte. Dadas as nossas infraestruturas, nomeadamente, a existência de sala de reuniões, instalações sanitárias, refeitório e cozinha, é possível efectuar o programa durante todo o ano.

Eventualmente pode-se estender o programa a pessoas idosas e deficientes o que implicaria necessariamente o envolvimento de uma equipa de apoio.



8. Plataforma Virtual de Empregabilidade

O que é: a Plataforma Virtual de Empregabilidade consiste na criação de um **sítio na internet** que funciona como base de dados de todas as actividades económicas do concelho, do emprego e da formação, ao nível da oferta e da procura, entre empregadores e entidades locais e potenciais interessados.



Objectivos:

- Conhecer e divulgar o tecido empresarial local, identificando o que existe e o que é necessário, para o desenvolvimento do território;
- Dar uma resposta à procura e oferta de emprego;
- Divulgar oferta formativa local e potenciar a aquisição de competências.

Como funciona: A partir da introdução de dados das actividades económicas do concelho, qualquer entidade, individual, empresa ou outra, pode registar-se e inserir os seus dados, que ficam disponíveis para consulta e divulgação, não só na plataforma mas também em outras redes sociais e meios de comunicação, pré-estabelecidos.

Os **factores inovadores** da Plataforma são: prestação de um serviço feito pelos cidadãos para os cidadãos, que permite um acesso imediato, sem custos de tempo nem de deslocações.

Resultados concretos:

- Potencia redes de contacto entre as necessidades e as ofertas existentes no concelho diminuindo impactos do desemprego;
- Identifica e caracteriza o Tecido Empresarial Local e as Competências Individuais;
- Incentiva ao empreendedorismo, permitindo um rápido diagnóstico do existente.

9. Dar Vida aos Resíduos!

Propõe-se o **reaproveitamento de artigos** que são, por vezes, deitados para o lixo mas que, com saber e imaginação, poderão ser recuperados e reutilizados. O projecto destina-se, essencialmente, à recuperação de pequenas **peças de mobiliário e de tecidos**, não sendo de excluir o trabalho com outros artigos cuja reutilização venha a ser considerada possível.



Organizar-se-ia um **sistema de recolha** das peças de que a população se quisesse desfazer, criando-se um local de armazenamento e de distribuição para o trabalho de recuperação/recriação das mesmas.

Este trabalho necessitaria de **apoio na divulgação** da ideia, apelando à entrega dos resíduos; na recolha das peças; na existência de um local de armazenamento (e de trabalho, em caso de necessidade); na divulgação para angariação de pessoas para realizarem as actividades necessárias, que tivessem ideias para criar peças novas, bem como de entidades que fornecessem matérias-primas e as ferramentas necessárias para os trabalhos a realizar.



O projecto estaria aberto à **participação de todos**, propondo-se igualmente a participação de jovens com necessidades educativas especiais que desenvolvam actividades funcionais. As actividades poderiam ser desenvolvidas em oficinas domésticas e em outros locais convenientes. Os produtos obtidos seriam posteriormente expostos, com vista à sua comercialização, revertendo os resultados das vendas a favor das pessoas que elaborassem as peças, de acordo com o tempo investido.

10. Utilização de Recursos para a Sustentabilidade

Já se imaginou sem electricidade? Como faria para viver? Como vivia a sua avó? Não muito longe, encontramos as respostas para estas e outras questões, pois é relativamente recente esta economia de consumo extremamente dependente da exploração de recursos naturais limitados. No território do nosso concelho, de características rurais, temos ainda **tradições e saberes** úteis para o nosso futuro sustentável, que urge **preservar e divulgar**.



O **desenvolvimento** desta ideia assenta no resgatar **de informação e transmissão** desta para as actuais gerações, através de formação, oficinas práticas (workshops), sessões de divulgação, visitas técnicas e eventual publicação de brochuras simples. Pretende-se que os participantes ponham literalmente as “mãos na massa”, praticando os conhecimentos recebidos, potenciando a adopção de comportamentos.



As matérias abordadas cobrem várias áreas, sendo que todas elas contribuem para o **desenvolvimento sustentável**, desde a utilização de energia, passando pela agricultura, produção de produtos locais, construção e saúde, entre outras. A ideia é facilmente implementada com poucos recursos.



Como **resultados** desta acção temos:

- Aquisição de conhecimentos e comportamentos sustentáveis;
- Recuperação da tradição e diversificação cultural;
- Diminuição dos nossos impactos sobre o ambiente (pegada ecológica).

11. Parque Cultural...Rumo à Sustentabilidade

Propomos a criação de um **Parque Cultural** que funcionaria como elemento integrador da **identidade** cultural local e concelhia.

Aplicável à totalidade do território concelhio, ou implementado nas áreas e freguesias consideradas de desenvolvimento prioritário, o desenvolvimento do projecto do Parque Cultural passaria por uma fase prévia de **inventário e caracterização** dos recursos ambientais, históricos e culturais inscritos no território de implementação do parque. As **estratégias** futuras passariam por:

- Criação de parcerias para o desenvolvimento de pacotes turísticos, cuja promoção e gestão seria a principal fonte de rendimento do parque cultural;
- Fomentar uma maior articulação entre os pontos de interesse turístico (cultural e ambiental) e os diversos serviços complementares (alojamento, restauração, transportes, etc.);
- Revitalização de tradições e costumes, através da promoção de exposições, concursos e actividades de formação que contribuam para a participação activa da população local na construção do conhecimento;
- Apoio estratégico na valorização dos produtos e recursos endógenos (gastronomia, produtos agrícolas e artesanato local), com a possibilidade de criação de uma loja;
- Criação de centros de interpretação descentralizados para uma maior valorização do território;
- Definição de um calendário/agenda cultural regular;
- Criação de uma plataforma digital na Web que facilite o acesso à informação turística e cultural e que permita a troca de ideias no seio do território integrado no Parque Cultural;
- Revitalização e dinamização das empresas e associações locais, enquadrando-as nas **estratégias conjuntas de desenvolvimento do turismo histórico, cultural e natural.**



12. Conhecer a Colmeia, Proteger a Abelha, Promover o Mel

Criação de uma pequena **exposição para sensibilização** da população/comunidade para a importância das abelhas na conservação da biodiversidade. Esta exposição consta de **painéis informativos** com figuras e texto (apresentação da exposição, a abelha, o abelharuco, o mel, o própolis, o pólen, o que podemos fazer para proteger as abelhas) e alguns **materiais e equipamentos apícolas** (colmeia com meia alça e quadros de mel, levanta quadros, raspador, fumigador, fato de apicultor, colector de própolis, colector de pólen, alimentador de abelhas, etc.).



Esperamos que a disponibilização deste recurso informativo/educativo aos agentes/animadores comunitários permita potenciar as suas acções na área da **educação ambiental**. A exposição poderá estar patente em certames (festas populares, feira anual, festa do mel), nos pavilhões da MontemorMel, Liga dos Pequenos Agricultores, Juntas de Freguesia e outros interessados e poderá ser colocada em escolas e salas de exposição diversas. Quando solicitado o grupo e/ou outros apicultores poderão dinamizar a exposição com uma aula ou um debate.

Estimamos que a exposição seja utilizada aproximadamente 100 dias por ano e que possa ser vista por cerca de cinco mil pessoas. Acreditamos que estas pessoas ficarão mais informadas sobre a vida das abelhas e a sua importância para a conservação do planeta Terra.

É vital que todos contribuamos em alguma coisa pelo meio ambiente e a vida das abelhas!

"Se as abelhas desaparecerem, ao homem restarão apenas quatro anos de vida" Albert Einstein

13. “Buga-Mor” ou “Bike Mor”

A ideia consiste no **melhoramento** generalizado da **ecopista** através de:

- Colocação de barreiras de protecção, pois há zonas da ecopista que são muito perigosas;
- Um posto de aluguer de bicicletas, karts e patins, à semelhança do que já acontece em outras cidades que funcionaria em horário alargado no verão e no inverno, e aos fins-de-semana, condicionando o aluguer às condições climatéricas;
- Criação de uma zona de lazer à entrada da mesma, com escorregas e baloiços para os mais pequenos e uma zona para a prática de skates e patins, a pensar nos mais crescidinhos;
- Uma zona tipo quiosque, para venda de águas, refrigerantes, gelados, etc.;
- Uma esplanada.



Seria uma boa alternativa para os fins-de-semana e dias de bom tempo, incentivando à prática do desporto e do desporto familiar. Funcionaria tanto para o cidadão anónimo, como para os muitos “ATL’S” que em período de férias teriam mais uma opção saudável para preenchimento de uma manhã ou tarde bem passada. Funcionaria em horário alargado no verão e fins-de-semana e no inverno o aluguer estaria condicionado às condições climatéricas.

14. Banco de Terras

Tentando fazer face a problemas como desemprego e precariedade crescentes, aumento nos preços da energia e da comida, agravados pelo abandono das explorações agrícolas devido à idade avançada dos proprietários, o **Banco de Terras** pretende constituir-se como uma **plataforma física e virtual** onde seja criada a oportunidade para que aqueles que desejem produzir os seus próprios alimentos, o possam fazer, mesmo que não possuam nenhum terreno; a quem tenha terreno mas não tenha disponibilidade para o cultivar, cedê-lo para que outros possam nele produzir a sua horta; e para o “cultivo em parceria” com agricultores que, por diversas razões, já não conseguem realizar actividades mais pesadas, mas que possuem o inestimável conhecimento de uma vida ligada à lavoura.

Para aumentar a confiança dos utilizadores do Banco de Terras, disponibilizar-se-ão diferentes modalidades de contrato escrito, de cedência simples ou mediante pagamento em produtos, arrendamento, cultivo em parceria, que poderão ser adoptados livremente por cada uma das partes envolvidas.

O valor do prémio atribuído pela Agenda 21 será destinado a:

i) criação de um espaço na internet onde o Banco de Terras possa desempenhar o seu papel de plataforma de disponibilidades; ii) um espaço físico (vitrina ou afins) no espaço do Mercado Municipal ou num outro espaço público, quando o Mercado estiver encerrado; iii) definição das modalidades de contrato; iv) divulgação da iniciativa e v) iniciar o preenchimento desta base identificando os potenciais interessados.

O Banco de Terras pretende, desta forma, ser mais do que um espaço de troca de disponibilidades de terra/trabalho. Pretende ser um **espaço de cultivo de relações** entre pessoas e de celebração de uma relação mais próxima do homem com a terra, onde a actividade agrícola seja dignificada e desmitificada, bem como o património genético (associado às variedades tradicionais de hortícolas) e cultural da região.



15. A Bolota no Caminho da Sustentabilidade

Desenvolver um **conjunto de actividades** de âmbito cultural, ambiental e social, no sentido de promover a **sustentabilidade** dos recursos naturais de forma lúdica e responsável. Este projecto irá fomentar e dinamizar a **economia local**, tendo como base a actividade de um estabelecimento comercial – quiosque “A Bolota”.

As **actividades** a desenvolver são:

- Passeios TT (todo o terreno), a cavalo, de bicicleta e pedestres: promover o respeito pela natureza, observação da biodiversidade e conhecimento da realidade local.
- Festas temáticas relacionadas com a diversidade cultural e ambiental (jogos e passatempos): sensibilização, adopção de comportamentos mais sustentáveis e ocupação lúdica e responsável da população.
- Organização de exposições de fotografia ambiental: despertar a população para a diversidade ambiental.
- Organizar sessões de esclarecimento e sensibilização da população em geral.
- Organizar uma acção de limpeza de resíduos em Lavre e arredores: promover acções de voluntariado e melhorar a qualidade dos espaços públicos.
- Organizar feiras de produtos regionais e artesanato: promover o comércio justo, melhorar a economia local, valorizar os produtos regionais e o sistema de trocas locais.

Todas as acções que pretendemos desenvolver têm um carácter de sensibilização sustentada e promotora de qualidade de vida.



Passo a passo rumo à sustentabilidade

ESTE PAPEL JÁ VAI NA SEGUNDA VIDA. PREFIRA MATERIAIS RECICLADOS



Projecto Co-financiado por:

